

225

**ANÁLISE DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM PACIENTES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO MÉDICO DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE.**

*Bárbara Pivatto Lunelli, Fernanda Cardoso, Mariana Cristina Magalhães Soares, Priscyla Waleska Targino de Azevedo Simões, Sandra Aparecida Manenti (orient.) (UNESC).*

Introdução: Violência contra a mulher constitui um dos principais problemas de saúde pública. Determinação dos perfis demográficos das vítimas e agressores, motivos dos agressores e especialmente fatores de risco associados ajudam a romper o ciclo de violência. Objetivos: Conhecer número de mulheres agredidas e perfil da violência nas usuárias do Ambulatório Clínico-UNESC. Materiais e Métodos: Estudo transversal, descritivo, observacional e prospectivo, aplicando questionários auto-responsivos, sigilosos baseados no Abuse Assessment Screen, de abril a agosto de 2006. Resultados: Idade das mulheres variou de 14 a 70 anos, média etária 34.4 anos. Estado civil: 56.4% casadas; renda familiar: 82.9% até 5 salários mínimos e 10.7% acima deste limite. Violência física foi relatada por 68 (32.3%), emocional por 122 (58.0%) e sexual por 23 (10.9%) mulheres, sendo marido, namorado ou parceiro responsável pela agressão na maioria dos casos. Frequência da violência: 45.0% responderam que sofriam raramente, 30.0% uma única vez, 13.8% uma ou mais vezes durante a semana e 11.3% uma ou mais vezes durante o mês; sendo o ambiente de perpetração da violência mais citado, a própria casa. Situações desencadeadoras de violência: ciúmes, desobediência ao marido e questioná-lo sobre dinheiro e mulheres foram as mais citadas. Em relação à denúncia, 52.7% das mulheres silenciaram por vergonha (74.3%) e pelos filhos (43.5%). Conclusão: Violência contra a mulher teve alta magnitude nesta amostra. Diagnóstico precoce das agressões nos estágios iniciais é fundamental para desenvolvimento de políticas de abordagem do assunto nos serviços de atenção primária à saúde.